

Mauro de Almeida apresenta "Filhos da Lua" na Abadia de Neumünster

Documentário de português no Luxemburgo dá voz a índios brasileiros Yanomami

Um emigrante português no Luxemburgo vai apresentar a 4 de Outubro um documentário sobre os índios Yanomami, um povo indígena no Brasil. Filmado "com uma máquina fotográfica de 50 euros e um microfone que funciona às três pancadas", o projecto de Mauro de Almeida despertou o interesse de um realizador luxemburguês, e é uma oportunidade para descobrir um povo ameaçado que tem fascinado os antropólogos.

“Filhos da Lua”, que conta com o apoio do Festival de Cinema Brasileiro do Luxemburgo, foi filmado durante uma viagem ao Brasil de Mauro de Almeida, secretário da ONG luxemburguesa Terra dos Homens, que desenvolve projectos para apoiar os índios Yanomami em colaboração com a associação brasileira Secoya.

Em 2013, o secretário da ONG luxemburguesa passou duas semanas no estado de Roraima, no norte do Brasil, e no Amazonas, numa acção de formação de professores nativos apoiada pela ONG luxemburguesa. As filmagens e entrevistas que fez acabariam por despertar o interesse do realizador luxemburguês Fränk Muno, co-autor do documentário.

“Os povos indígenas não gostam muito de ser filmados, porque têm tido más experiências com os média, mas consegui conquistar a confiança deles, e é uma oportunidade para mostrar o que os Yanomami têm a dizer, na primeira pessoa e sem intermediários”, disse ao CONTACTO Mauro de Almeida.

Os Yanomami (termo que significa “ser humano”) são um povo autóctone que vive na fronteira do Brasil com a Venezuela, enfren-



O português Mauro de Almeida é secretário de uma ONG luxemburguesa que desenvolve um projecto de apoio educativo aos Yanomami. As filmagens que fez com esta população indígena do Brasil deram origem a um documentário. Fotos: Mauro de Almeida

tando a ameaça da luta de terras e dos garimpeiros que invadem ilegalmente a reserva estabelecida pelo Governo brasileiro.

A Constituição brasileira garante-lhes o direito à educação diferenciada, adaptada às línguas e aos costumes Yanomami, e a ONG luxemburguesa onde Mauro de Almeida é voluntário contribui para um projecto educativo que forma professores indígenas.

“A questão indígena é uma questão espinhosa, e apesar de a Constituição brasileira garantir direitos aos povos autóctones, na prática eles não são respeitados”, denuncia Mauro de Almeida.

O documentário “Filhos da Lua”, apresentado no próximo sábado na Abadia de Neumünster, é uma ocasião para alertar para as ameaças enfrentadas pelo povo Yanomami, que conta com cerca de 26 mil pessoas, segundo dados da Secoya. Uma população de que se sabe ainda muito pouco e que foi vítima de

ideias falsas difundidas por antropólogos como Napoleon Chagnon. O controverso antropólogo norte-americano defendeu que os Yano-



O português com um membro do povo Yanomami. “Ele também se chama Mauro. Ele era o ‘Mauro Pequeno’ e eu o ‘Mauro Grande’”, conta

mami são “um povo feroz”, uma leitura das lutas rituais que viria a ser desmentida, mas que contribuiu para perpetuar mitos que prejudicam a imagem desta população indígena.

O filme de Mauro de Almeida procura devolver a palavra aos índios Yanomami, “sem intermediários”. O documentário vai ser exibido pela primeira vez no Luxemburgo, mas a estreia, essa, foi nas aldeias Yanomami no Brasil. “Eu prometi-lhes que não mostraria as imagens sem lhes mostrar antes, e eles gostaram do filme e acham que pode contribuir para sensibilizar a opinião pública”.

Para o responsável do projecto de cooperação com os Yanomami, as tradições dos povos indígenas do Brasil oferecem também “algumas lições que podiam ser aproveitadas pela sociedade ocidental”, como o respeito pela natureza e a solidariedade. “Um Yanomami com quem visitámos uma cidade perguntou-

me se nós tínhamos medo uns dos outros, porque estranhou ver casas rodeadas de muros e tanta segurança”, recorda Mauro de Almeida, sublinhando que a partilha é um dos valores dos povos indígenas.

Um modo de vida que “não se mede pelo Produto Interno Bruto (PIB), mas pelo FIP (Felicidade Interna Bruta)”, como lhe disse um nativo que conheceu no Estado de Roraima.

Nascido em Lisboa, filho de emigrantes angolanos, Mauro de Almeida, de 27 anos, veio para o Luxemburgo com sete, e tem uma paixão pela história dos povos autóctones das antigas colónias portuguesas e pelas migrações entre Angola e o Brasil que resultaram do tráfico negro.

“Ando sempre a pesquisar a história da minha própria família para tentar entender a pessoa que sou hoje, e as histórias sobre os povos indígenas de Angola que o meu avô me contava quando eu era pequeno marcaram-me muito”, conta o português, que descobriu mesmo raízes indígenas no Brasil.

A projecção no Centro Cultural Abadia de Neumünster, na capital luxemburguesa, segue-se um debate com o sociólogo suíço-brasileiro Silvío Cavuscens, especialista em assuntos indígenas, e a organização conseguiu mesmo assegurar a vinda de um líder Yanomami.

“Foi difícil, porque ele não tinha bilhete de identidade nem passaporte, mas conseguimos tratar de tudo a tempo, e vai ser a primeira vez que um índio Yanomami vai estar no Luxemburgo”, conta.

Carlito Yanomani vai ser o primeiro membro da sua etnia a pisar solo luxemburguês, um contraste flagrante com a selva Amazónica.

“Ele é capaz de sentir frio, mas felizmente não estamos no Inverno”, antecipa Mauro de Almeida, para quem esta “vai ser uma ocasião única para ouvir o que os Yanomami têm a dizer”.

■ Paula Telo Alves

“Filhos da Lua” é apresentado a 4 de Outubro, a partir das 19h30, na Abadia de Neumünster. A entrada é livre.

myenergy

Aconselhamento gratuito

Por marcação ou por telefone

Mais informações : www.myenergy.lu / Hotline 8002 11 90

myenergy
LUXEMBOURG

o meu primeiro passo
para poupar energia



LE GOUVERNEMENT
DU GRAND-DUCHÉ DE LUXEMBOURG
Ministère de l'Énergie



LE GOUVERNEMENT
DU GRAND-DUCHÉ DE LUXEMBOURG
Ministère de l'Énergie et de l'Infrastructure



LE GOUVERNEMENT
DU GRAND-DUCHÉ DE LUXEMBOURG
Ministère de l'Énergie